

<https://amazoniareal.com.br/br-319-prefeito-de-manaus-aproveita-crise-de-oxigenio-para-promover-agenda-anti-ambiental/>



BR-319: Prefeito de Manaus aproveita crise de oxigênio para promover agenda anti-ambiental



Por **Amazonia Real** Publicado em: 18/01/2021 às 21:22



Por Philip Fearnside, Maryane Andrade & Lucas Ferrante

O prefeito de Manaus, David Almeida, culpou ambientalistas pela falta de oxigênio na cidade, sugerindo que a causa da atual crise é a má condição da rodovia BR-319 (Manaus-Porto Velho), cuja reconstrução ainda não foi licenciada [1]. É um triste início para a nova administração de Manaus. A falta da rodovia BR-319 não é a razão pelo desabastecimento, e sim a falta de atuação das autoridades para encomendar oxigênio em tempo hábil [2].

A rodovia BR-319 não faz sentido como maneira de suprir oxigênio para Manaus. Na hora de uma emergência como a atual, o frete vem de avião de qualquer forma. Para frete em condições normais, o custo é muito mais barato por água do que seria pela BR-319 [3]. A inviabilidade econômica da BR-319

tem sido claramente demonstrada [3, 4], e, não por acaso, o projeto de reconstrução é a única grande obra proposta que não tem um estudo de viabilidade econômica (EVTEA).

O projeto de reconstrução ainda não foi aprovado por duas razões. O primeiro é o tamanho impacto da rodovia que, junto com estradas laterais planejadas e pouco discutidas, abriria imensas áreas de floresta desprotegida para a entrada de grileiros, posseiros, madeireiros e outros atores a partir do arco de desmatamento. O impacto ambiental e social que a reconstrução da rodovia seria enorme (veja [5-11]).

A segunda razão é a longa história das tentativas dos proponentes para fazer a obra sem realizar estudos ambientais (por exemplo, [12]), e o não cumprimento das medidas exigidas pelo IBAMA. Por exemplo, até hoje não foram montadas dois simples postos de fiscalização, um em cada ponta do trecho do meio da rodovia. Também há a má qualidade dos estudos. O primeiro EIA [13] foi rejeitado pela IBAMA em 2009 com o seguinte parecer: "...o EIA não reúne as mínimas condições e informações que permitam avaliar a viabilidade ambiental do empreendimento... mesmo deixando de lado a qualidade técnica do EIA/RIMA, a emissão da LP não pode ser efetivada" ([14], p. 175-176). O segundo EIA [15], atualmente em análise pelo IBAMA, também tem muitas falhas, mas pelo menos admite alguns dos impactos severos da obra [16].

A BR-319 é uma alta prioridade para os políticos de Manaus, desde que, é claro, a obra seja paga pelo governo federal e não pelos contribuintes locais. A verdadeira razão de ser do projeto é de ganhar votos em Manaus [17, 18]. Isto ficou ainda mais claro com a tentativa do prefeito de aproveitar a tragédia do coronavírus para promover esta obra política.

A imagem que ilustra este artigo mostra o prefeito de Manaus ao fundo, enquanto funcionários da PMM carregam cilindros de oxigênio na Maternidade Moura Tapajóz (Fotos: Dhyeizo Lemos/Semcom)

Notas

[1] *Estadão* 2021. [Prefeito de Manaus culpa isolamento geográfico e estrada ruim por falta de oxigênio em hospitais](#). *Estadão* 15 de janeiro de 2021.

[2]. Resk, F. & M.A. Carvalho. 2021. [Amazonas sabia desde novembro que oxigênio de hospitais era insuficiente](#), *Estadão* 16 de janeiro de 2021.

[3] Teixeira, K.M. 2007: [Investigação de Opções de Transporte de Carga Geral em Containeres nas Conexões com a Região Amazônica. Tese de doutorado em engenharia de transportes](#). Universidade de São Paulo, Escola de Engenharia de São Carlos, São Carlos, SP. 235 p.

- [4] Fleck, L.C. 2009. [Eficiência Econômica, Riscos e Custos Ambientais da Reconstrução da Rodovia BR-319](#). CSF Série Técnica 17, Conservação Estratégica (CSF), Lagoa Santa, MG. 53 p.
- [5] Fearnside, P.M., L. Ferrante, A.M. Yanai & M.A. Isaac Júnior. 2020. [Região Trans-Purus, a última floresta intacta](#). *Amazônia Real*.
- [6] Fearnside, P.M. & P.M.L.A. Graça. 2009. [BR-319: A rodovia Manaus-Porto Velho e o impacto potencial de conectar o arco de desmatamento à Amazônia central](#). *Novos Cadernos NAEA* 12(1): 19-50.
- [7] Fearnside, P.M., P.M.L.A. Graça, E.W.H. Keizer, F.D. Maldonado, R.I. Barbosa & E.M. Nogueira. 2009. [Modelagem de desmatamento e emissões de gases de efeito estufa na região sob influência da Rodovia Manaus-Porto Velho \(BR-319\)](#). *Revista Brasileira de Meteorologia* 24(2): 208-233.
- [8] Barni, P.E., P.M. Fearnside & P.M.L.A. Graça. 2018. [Simulando desmatamento e perda de carbono na Amazônia: Impactos no Estado de Roraima devido à reconstrução da BR-319 \(Manaus-Porto Velho\)](#). In: Oliveira, S.K.S. & Falcão, M.T. (eds.). *Roraima: Biodiversidade e Diversidades*. Editora da Universidade Estadual de Roraima (UERR), Boa Vista, RR. p. 154-173.
- [9] Graça, P.M.L.A.; M.A. dos Santos Jr.; V.M. Rocha; P.M. Fearnside; T. Emilio; J.S. Menger; R. Marciente; P.E.D. Bobrowiec; E.M. Venticinque; A.P. Antunes, AN. Bastos & F. Rohe. 2014. [Cenários de desmatamento para região de influência da rodovia BR-319: perda potencial de habitats, status de proteção e ameaça para a biodiversidade](#). In: T. Emilio & F. Luizão (eds.). *Cenários para a Amazônia : Clima, Biodiversidade e Uso da Terra*. Editora-INPA, Manaus, AM, p. 91-101.
- [10] dos Santos Junior, M.A., A.M. Yanai, F.O. Sousa Junior, I. S. de Freitas, H.P. Pinheiro, A.C.R. de Oliveira, F.L. da Silva, P.M.L.A. Graça & P.M. Fearnside. 2018. [BR-319 como Propulsora de desmatamento: Simulando o Impacto da Rodovia Manaus-Porto Velho](#), Instituto de Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (IDESAM), Manaus, AM. 56 p.
- [11] Ferrante, L., M.P. Gomes & P.M. Fearnside. 2020. [BR-319 ameaça povos indígenas](#). *Amazônia Real*.
- [12] OC (Observatório do Clima). 2018. [Projeto permite asfaltar estrada na Amazônia sem licença](#). *Observatório do Clima*, 18 de outubro de 2018.
- [13] UFAM (Universidade Federal do Amazonas). 2009. [Estudo de Impacto Ambiental – EIA: Obras de reconstrução/pavimentação da rodovia BR-319/AM, no segmento entre os km 250,0 e km 655,7](#). (UFAM), Manaus, AM. 6 Vols. + Anexos.
- [14] Arbocz, G.F., L. Magalhaes, M. G. Pereira, V.J. Naliato & W. Reinecke. 2009. [Parecer 078/2009 – COTRA/CGTMO/DILIC/IBAMA. Assunto: Análise da viabilidade ambiental das obras de pavimentação/reconstrução da rodovia BR-](#)

[319, no trecho entre os Km's 250 a 655,7, com 405,7 km de extensão no Estado do Amazonas. Processo nº 02001.006860/2005- 95. 26 de junho de 2009. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis \(IBAMA\), Brasília, DF.](#)

[15] DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes). 2020. [BR-319/AM: EIA – Estudo de Impacto Ambiental Segmento do km 250,00 ao km 655,70](#). DNIT, Brasília, DF. 2.795 p.

[16] Fearnside, P.M., 2020. BR-319 – [O começo do fim para a floresta amazônica brasileira](#). *Amazônia Real*, 06 de outubro de 2020.

[17] Fearnside, P.M. 2018. [BR-319 e a destruição da floresta amazônica](#). *Amazônia Real*, 19 de outubro de 2018.

[18] Fearnside, P.M. 2018. [Challenges for sustainable development in Brazilian Amazonia](#). *Sustainable Development* 26(2): 141-149.

Philip Martin Fearnside é doutor pelo Departamento de Ecologia e Biologia Evolucionária da Universidade de Michigan (EUA) e pesquisador titular do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), em Manaus (AM), onde vive desde 1978. É membro da Academia Brasileira de Ciências. Recebeu o Prêmio Nobel da Paz pelo Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas (IPCC), em 2007. Tem mais de 600 publicações científicas e mais de 500 textos de divulgação de sua autoria que estão disponíveis [aqui](#).

Maryane Bento Trindade de Andrade é mestranda em Ciências de Florestas Tropicais no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa). Ela faz pesquisa sobre a dinâmica e estoque de carbono de florestas na zona de influência da BR-319

Lucas Ferrante é doutorando em Biologia (Ecologia) no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa). Tem pesquisado agentes do desmatamento, buscando políticas públicas para mitigar conflitos de terra gerados pelo desmatamento, invasão de áreas protegidas e comunidades tradicionais, principalmente sobre Terras indígenas e Unidades de Conservação na Amazônia.